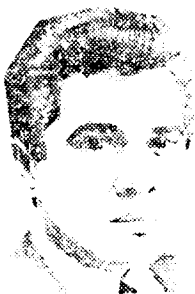


O que une Jardelina e Bulhões

Ricardo Noblat

O ex-governador Fernando Collor de Melo ampliou a vantagem que abriu sobre seus concorrentes mais próximos na corrida para suceder o presidente José Sarney. Amanhã, a TV Globo deverá divulgar a mais recente pesquisa de âmbito nacional realizada pelo Ibope em todos os Estados do país. Nela, Collor ultrapassou a barreira dos 40% da preferência do eleitorado, seguido à distância pelo ex-governador Leonel Brizola.



O deputado Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT, continua ladeira-a-baixo. Perdeu mais alguns pontinhos. Deve agradecer à CLT do seu amigo Jair Meneguelli. A posição do deputado Ulysses Guimarães não sofreu sensível alteração. É mais ou menos a mesma de pesquisas anteriores. Ou seja, é uma posição ruim. Ulysses poderá alegar que ainda não entrou para valer na campanha. Não entrou mesmo. Nem o PMDB entrou.

Arrisca-se a não entrar até novembro. O recente programa de televisão dos tucanos do PSDB parece ter sido incapaz de operar a magia de fazer o senador Mário Covas voar. Na pesquisa do Ibope, pelo menos, ele continua voando baixo. Covas é engenheiro de profissão, jogador de xadrez por gosto e espiritualista por fê. Está convicto de que será o próximo presidente da República e de que alçar a voo na hora oportuna.

Como Ulysses, é outro candidato que se arrisca a só entrar na campanha depois de novembro. Se tal coisa ocorrer, de todo modo entrará com bastante tempo na campanha para o governo de São Paulo no próximo ano. Quem sabe não residirá aí o segredo da fórmula de campanha adotada pelo senador? Ele estaria fazendo de conta que é candidato a presidente para, mais tarde, trocar de páreo e disputar a sucessão de Quéricia.

Tudo é possível em política — especialmente na nossa. A pesquisa do Ibope mostrara, por exemplo, que é possível a um candidato estar melhor colocado quando se encontra distante do país do que quando está de volta. Foi o que aconteceu com Jânio, recém-

chegado de uma longa viagem ao exterior onde deve ter gasto parte de suas economias. Jânio perdeu alguns pontos, coisa pouca como se verá.

O prejuízo maior que registrou está na coluna da pesquisa reservada a medir o crescimento de Collor. O ex-governador de Alagoas cresceu, e não se sabe até quando continuará crescendo, no espaço político antes ocupado ou destinado a ser ocupado pelo ex-prefeito. Dona Jardelina, a cozinheira do ex-ministro Armando Falcão, aderiu a Collor. "Sabe de quem é essa voz?" — perguntou ela, anteontem, ao patrão no Rio de Janeiro.

Estava sentada em um banco de ouvido colado a um aparelho de rádio. "É do Collor. Vou votar nele." O ex-ministro, atrelado por dever de lealdade à candidatura a presidente de Aureliano Chaves, está tendo dificuldades para impedir que amigos e correligionários de Quixeramobim se lancem nos braços de Collor. Quixeramobim está para Falcão como Mombaça está para o deputado Paes de Andrade ou o Maranhão para Sarney.

Dona Jardelina votará em Collor porque admira a juventude dele. O ex-ministro Octávio Gouveia de Bulhões começou a admitir que poderá votar em Collor porque o considera, politicamente, confiável, de resto, bem intencionado em relação à economia do país. Bulhões perdeu qualquer esperança de que Sarney possa vir a arrumar a economia. "Ele combina fazer as coisas e acaba não fazendo", queixou-se outro dia.

A mesma queixa costuma freqüentar a boca do empresário e jornalista Roberto Marinho, dono da TV Globo. Só que o alvo das queixas de Marinho, ultimamente, passou a ser Ulysses. Ao próprio Ulysses, no início desta semana, o jornalista se queixou da escolha do ex-governador Waldir Pires para candidato a vice na chapa do PMDB. Ulysses foi ao encontro do jornalista atrás de apoio. Saiu de mãos vazias.

Marinho apostou que Quéricia seria o candidato do PMDB. O advogado Jorge Serpa garantiu que seria, sim. Não foi. Ulysses derrotou o ministro Íris Resende, candidato do governo à convenção do PMDB, com parte dos votos controlados pelo governo. Derrotou Quéricia com o voto de Quéricia. Coisa de gênio. O que atrapalha Ulysses é o povo. Marinho anima a candidatura de Jânio mas poderá fazer a opção preferencial por Collor.